

PIBID-QUÍMICA E A INFLUÊNCIA NO CALENDÁRIO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL MARIA MADALENA SANTANA DE LIMA, MANAUS-AM.

Sarah Lima Bruce¹ (IC)*, Túlio de Orleans Gadelha Costa¹ (PQ), Ana Lúcia de Assis Galotta¹ (PQ)
Nancy Barbosa Grangeiro² (FM)

*sarah_qmk@hotmail.com

¹Universidade Federal do Amazonas, Setor Norte do Campus Universitário – Bloco ICE, Av. Gal. Rodrigo Octávio, 3000 – Coroado 6907700 Manaus, AM, Brasil ²Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima, Rua J, S/Nº Quadra 33 – Armando Mendes 69096000 Manaus, AM, Brasil.

Palavras-Chave: *pibid, ensino, calendário.*

Introdução

O PIBID é um programa institucional de iniciação à docência, que surgiu da ação conjunta do MEC, da CAPES e do FNDE, que visa diminuir a evasão nos cursos de licenciatura e de proporcionar aos futuros professores novas experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade local da escola preparando os estudantes das IFES para atuarem na educação básica. Nos três anos de projeto na Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima, o PIBID contribuiu efetivamente na elaboração e implementação de novas atividades no Calendário Escolar. Alguns eventos já estão na sua terceira versão como: Amostras de Química, Feiras Científicas e Dia Mundial da Água. Sem dúvida os referidos eventos são de enorme contribuição, não só para a Química, mas principalmente para toda a instituição escolar, fazendo com que os alunos tenham mais interesse com as disciplinas de ciências, principalmente a disciplina Química por entrarem em contato direto com esta.

Resultados e Discussão

Desde o primeiro ano da existência do PIBID na E.E. Maria Madalena Santana de Lima houve uma grande aceitação tanto por parte da escola, quanto por parte da UFAM e da SEDUC, que se vislumbraram com a expansividade que as Amostras se tornaram. No primeiro ano de atividade do PIBID os novos eventos implementados pelos bolsistas 1) Amostras de Química; 2) Feiras Científicas e 3) Dia Mundial da Água foram tímidos em seus números. Não se teve uma participação integral dos alunos, professores e a comunidade, e as empresas parceiras totalizaram somente duas. No segundo ano, já tento conquistado à confiança de todos, principalmente do gestor da escola e da comunidade, os números foram excepcionais. A participação dos alunos e professores foi massiva. O número de empresas parceiras subiu de duas do ano anterior, para doze. Pode-se citar a Petrobrás[®], Modalva[®], Pronatus[®], Zero Grau[®], Glacial[®], Fellice[®],

White Martins[®], na qual permitiram a visita técnica dos alunos em suas dependências, dando-lhes materiais para que eles expusessem sobre estas. Com esses dados os referidos eventos passaram efetivamente a fazer parte do Calendário Escolar da escola. No terceiro ano só se confirmou o sucesso dos eventos, com destaque a participação da comunidade. Contudo, houve uma elevação no índice de aprovação dos alunos destas disciplinas, tornando-a assim mais interessante e não sendo tão “desprezada” pelos alunos.

Conclusões

O ensino da Química aplica seguimentos didáticos contemporâneos resultando no ensino-aprendizagem singelo, compreensível e satisfatório, alcançando o âmago de cada exposição dos assuntos de forma simplória. O PIBID teve uma grande influência efetiva na atualização do Calendário Escolar da escola, na qual foram afixados novos eventos neste, a fim de contribuir para um melhor ensino-aprendizagem da Química, tanto por parte dos professores e bolsistas quanto por parte dos alunos. Auxiliando os bolsistas a se transformarem em profissionais mais qualificados e a elaboração de aulas mais apuradas, refinadas, aperfeiçoadas. Os professores estão mais estimulados a ministrar as aulas e os alunos estão cada vez mais interessados em aprender, mais qualificados para fazer vestibulares e ingressar no mercado de trabalho, melhorando assim o IDEB da escola e a qualificação profissional.

Agradecimentos

CAPES, UFAM, SEDUC, a Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima e a todos que contribuíram para a conclusão desse projeto.

KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências**. São Paulo: EPU. Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2006. 135 p. vol. 2